

PROJETO TROCA-TROCA SOLIDÁRIO: MOEDA SOCIAL E SUSTENTABILIDADE COMO PRÁTICAS INCLUSIVAS NUMA ESCOLA BRASILEIRA

Francisco da Silva Alves¹

Letícia Helena Medeiros Veloso²

Maria de Lurdes Costa Domingos³

Universidade Federal Fluminense. UFF. Brasil

RESUMO:

O presente artigo apresenta uma experiência de um projeto escolar que une solidariedade, sustentabilidade, inclusão e empatia por meio de uma ação solidária. Tem como objeto de pesquisa uma escola pública brasileira. Trata-se de uma prática que busca ressignificar o consumo e reduzir o desperdício, atendendo aos objetivos globais da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU). E tem como objetivo promover a conscientização sobre práticas sustentáveis no ambiente escolar, por meio da cultura da solidariedade e do fortalecimento da responsabilidade socioambiental. Este estudo caracteriza-se como pesquisa aplicada, de abordagem mista e de caráter bibliográfico e de pesquisa-ação,

¹ Doutorando em Sistemas de Gestão Sustentável - Programa de Doutorado em Sistemas de Gestão Sustentáveis (PPSIG) - UFF, Niterói, RJ. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6136993586950011>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2261-4030>. E-mail: alvesfrancisco@id.uff.br;

² Professora do Departamento de Sociologia e Metodologia das Ciências Sociais, do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito, do Doutorado em Sistemas de Gestão Sustentáveis e do Mestrado em Sistemas de Gestão (UFF). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1277202985083208>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5382-8926>. E-mail: leticiaveloso@id.uff.br;

³ Professora permanente no Laboratório de Tecnologia, Gestão de Negócios e Meio Ambiente (LATEC-UFF). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5845787647988303>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5591-7743>. E-mail: mlcdomingos53@gmail.com.

desenvolvida como estudo de caso a partir do projeto “Troca-Troca Solidário”. A iniciativa docente objetivou arrecadar doações em bom estado de uso e distribuí-las aos alunos do público-alvo da Educação Especial (PAEE) do Colégio Estadual Anne Sullivan, em Niterói/RJ. Diante da necessidade de organização das doações, foi criada uma moeda social como meio de troca e nomeada com a abreviação do nome da escola (AS). Como material de consulta, foram analisados artigos, textos sobre Educação Especial e Inclusiva, moeda social, economia solidária, práticas sustentáveis e educação socioambiental, com o objetivo de compreender o impacto dessa ação no ambiente escolar. A relevância deste estudo reside na ênfase dada às iniciativas solidárias e sustentáveis no contexto escolar, contribuindo para a formação de estudantes mais conscientes sobre as questões socioambientais contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial e Inclusiva; Economia Solidária; Moeda Social; Práticas Sustentáveis.

RESUMEN:

Este artículo presenta un proyecto escolar que combina solidaridad, sostenibilidad, inclusión y empatía a través de una iniciativa benéfica. Su objeto de investigación es una escuela pública brasileña. La práctica busca redefinir los patrones de consumo y reducir los residuos, alineándose con los objetivos globales de la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible de la ONU. Su objetivo es concienciar sobre las prácticas sostenibles en el entorno escolar, fomentando una cultura de solidaridad y fortaleciendo la responsabilidad socioambiental. Este estudio se caracteriza como una investigación aplicada que emplea un enfoque de métodos mixtos, combinando una revisión bibliográfica con la investigación-acción; se desarrolló como un estudio de caso basado en el proyecto "Troca-Troca Solidário" (Intercambio Solidario). La iniciativa, liderada por docentes, tenía como fin recolectar donaciones en buen estado y distribuir las entre los estudiantes que requieren servicios de Educación Especial (PAEE) en el Colégio Estadual Anne Sullivan, en Niterói, Río de Janeiro. Para organizar la distribución de las donaciones, se creó una moneda social que sirviera como medio de intercambio, denominada con las siglas de la escuela (AS). Se

analizaron materiales de referencia —incluidos artículos y textos sobre educación especial e inclusiva, moneda social, economía solidaria, prácticas sostenibles y educación socioambiental— para comprender el impacto de la iniciativa en el entorno escolar. La importancia del estudio radica en su énfasis en iniciativas solidarias y sostenibles dentro del contexto escolar, contribuyendo a la formación de estudiantes más conscientes de las problemáticas socioambientales contemporáneas.

PALABRAS CLAVE: Educación especial e inclusiva; Economía solidaria; Moneda social; Prácticas sostenibles.

Introdução

O projeto “Troca-Troca Solidário” surge como proposta para atender às recomendações e orientações curriculares da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro - SEEDUC-RJ, alinhando-se às necessidades dos estudantes e ao Projeto Político-Pedagógico - PPP da escola, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA, Ensino Fundamental Anos Finais, com Atendimento Educacional Especializado - AEE. Trata-se de uma experiência brasileira desenvolvida no âmbito do sistema público de educação. O experimento da troca solidária foi realizado em um contexto nacional marcado pela valorização de práticas de doação, solidariedade e ação social.

Embora as escolas possuam direcionamentos e currículo próprio para a modalidade de ensino específica, existem lacunas relevantes entre a teoria e a prática. Alguns projetos sugeridos mal conseguem sair do papel devido a diferentes entraves, como a falta de recursos, a dificuldade de pensar coletivamente sobre as temáticas sugeridas e tempo insuficiente de execução.

No atual cenário global de aderência aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), torna-se fundamental transformar a forma como as pessoas interagem com a natureza e entre si em diferentes espaços da sociedade. Nesse contexto, o ambiente escolar tem a responsabilidade de se

tornar um espaço propício a discussões contemporâneas, com a missão de formar cidadãos conscientes de suas ações e comprometidos com o bem-estar do próximo e das futuras gerações.

Diante dessa problemática, surge o projeto “Troca-troca solidário”, uma iniciativa do corpo docente de uma escola pública estadual localizada em Niterói, no Rio de Janeiro. A ação teve como objetivo promover a conscientização de práticas sustentáveis no ambiente escolar, por meio da cultura da solidariedade e do fortalecimento da responsabilidade socioambiental, com doações de roupas e objetos em bom estado de conservação, incentivando a troca, em vez do descarte ou acúmulo desses utensílios em casa.

Este trabalho se justifica pela necessidade de promover discussões sobre sustentabilidade, empatia e solidariedade por meio de um projeto educativo que envolve toda a comunidade escolar e a faz refletir sobre as questões de vulnerabilidade social presentes na realidade dos alunos. Dessa forma, uma iniciativa dessa proporção propõe uma ação reflexiva sobre ações práticas e apoio mútuo na escola, fortalecendo a responsabilidade socioambiental e o compromisso com a redução do desperdício de forma solidária e consciente.

A relevância deste trabalho consiste tanto na conscientização da comunidade escolar sobre práticas sustentáveis e solidárias quanto na promoção da empatia e do desapego de objetos parados ou entulhados que não estejam mais em uso, mas que ainda possam servir outras pessoas. Iniciativas como essa movimentam a escola em uma ação educativa com impactos sociais reais: desde o incentivo a boas práticas até a preocupação com o planeta, ao ressignificar um produto que poderia ser descartado, mas que ganha um novo destino e continua servindo a alguém.

Educação Especial e Inclusiva

A Educação Especial e Inclusiva, embora complementares, possui conceitos diferentes. Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), a Educação Especial é uma modalidade tradicionalmente organizada como Atendimento Educacional

Especializado (AEE), ofertado em instituições especializadas ou escolas especiais para atender os alunos com deficiência (Brasil, 2008). Trata-se de um serviço da Educação Especial com a organização e planejamento de recursos e estratégias pedagógicas para tornar acessível a aprendizagem do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE), com o objetivo de eliminar barreiras à aprendizagem na rotina escolar (Pavão; Rodrigues; Figueiredo, 2026).

Cabe ressaltar que o objetivo da PNEEPEI é “assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, garantindo o acesso às escolas regulares” (Brasil, 2008, p. 14). Dessa forma, o PAEE tem o direito à educação sem discriminação em escolas regulares de ensino, também conhecidas como escolas inclusivas.

Por meio do Decreto nº 10.502/2020, foi instituída a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida, revogada em 2023. Esse decreto caracterizava-se pela oferta de classes especiais, inclusivas e escolas bilíngues de surdos, concedendo às famílias a possibilidade de escolha e tirando a obrigatoriedade de matrícula dos alunos PAEE em escolas regulares. Além disso, o documento introduzia o princípio da aprendizagem ao longo da vida, prevendo a garantia da educação especial em todas as modalidades e etapas da educação (Brasil, 2020).

Com o Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025, instituiu-se a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva (RENEEI). A política tem como pilares a educação como direito universal, a promoção da equidade em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, o combate ao capacitismo, a eliminação de barreiras arquitetônicas e a articulação intersetorial, integrando escolas, municípios e estados na implementação de diretrizes inclusivas (Brasil, 2025).

Atualmente, a Educação Especial e Inclusiva tem focos: a **acessibilidade**, por meio da eliminação de barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais que impedem a aprendizagem; a **adaptação**

curricular e pedagógica, com ajustes no conteúdo e nas práticas pedagógicas para atender as necessidades específicas individuais; a **tecnologia assistiva**, composta por recursos e serviços utilizados para estimular as habilidades dos alunos com deficiências; e a **formação continuada**, destinada aos docentes para lidar com a diversidade em sala de aula e tornar o ambiente escolar acolhedor e favorável a aprendizagem (Viudes, 2024).

Moeda Social e Economia Solidária

A primeira experiência de moeda social brasileira foi registrada na década de 1990, mais especificamente em 1998, com a criação do “Banco Palmas”, na comunidade do Conjunto Palmeiras, em Fortaleza (CE), em resposta aos desafios sociais locais da época (Silveira; Medeiros, 2025). Trata-se de uma iniciativa inovadora conhecida no Brasil e no mundo pela concessão de microcrédito aos moradores desse bairro (Rigo França, 2017).

Essa foi a primeira experiência de moeda consolidada no país e se tornou pioneira e referência para criação de outras moedas, como a Mumbuca, no município de Maricá (RJ), lançado em 2013 como proposta de combate às desigualdades por meio da transferência de renda (Maricá, 2013), e o Banco Comunitário Araribóia, em Niterói (RJ), lançado em 2021 e colocado em circulação em 2022 no município como apoio às economias populares dos bairros com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) (Niterói, 2024).

Diante disso, a moeda social é um instrumento que viabiliza a Economia Solidária, compreendida como uma forma de vender e consumir sem envolver lucros; o que importa é a cooperação entre os sujeitos. Segundo Guimarães e Santos (2022), a economia solidária consiste em relações sociais na produção, distribuição ou no consumo de responsabilidade mútua entre pares de uma determinada organização, uma vez que se exige o compartilhamento de sentimentos e objetivos, o que a torna mais forte para resistir à economia tradicional.

Sustentabilidade na Escola

A sustentabilidade é um dos temas transversais previstos tanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 1997), quanto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). São temas de relevância educacional e social, que contextualizam a aprendizagem aos temas locais, regionais e globais e passam por todas as disciplinas, conectando o dia a dia ao conteúdo estudado na escola, devendo ser abordados de forma interdisciplinar no currículo escolar.

Para atender aos objetivos globais da Agenda 2030, as escolas atuam como agentes importantes de integração dos temas propostos pelos 17 ODS ao currículo escolar e de formação de cidadãos críticos. Entre os ODS, destaca-se o 4, que versa sobre a Educação de Qualidade. Este está vinculado à Meta 4.7, a qual estabelece que, até 2030, todos os alunos devem adquirir conhecimentos e habilidades necessários para promover o desenvolvimento sustentável (ONU, 2020).

A escola, enquanto instituição social responsável pela construção do conhecimento, possui compromisso fundamental com a formação cidadã e social dos indivíduos, para que atuem de forma consciente e responsável na sociedade (Soares *et al.*, 2025). Nesse sentido, é urgente a inserção de projetos pedagógicos nos conteúdos curriculares que abordem os desafios contemporâneos, como sustentabilidade, desigualdade social e solidariedade.

De acordo com Ferreira, Pereira e Fiore (2024), as escolas possuem potencial para desenvolver Projetos para Educação Sustentável (PES). No entanto, ainda enfrentam desafios importantes, sobretudo no que se refere à implementação de práticas pedagógicas obrigatórias relacionadas ao meio ambiente e à insuficiência de recursos financeiros para manter atividades práticas e para formação/apoio aos professores.

Soares *et al.* (2025) destacam que a resistência cultural ao modelo tradicional de ensino dificulta a implementação de novas práticas nas instituições de ensino e influencia diretamente a forma como educadores e responsáveis interpretam a educação em suas vidas. Os autores ressaltam a importância do diálogo aberto a todos, para que compreendam o papel da sustentabilidade e a maneira como deve ser abordada, deixando de tratá-la apenas como um conteúdo curricular abordado de forma isolada e passando a considerá-la um modo de vida.

De fato, esses fatores influenciam significativamente a execução dos projetos propostos, incluindo a falta de tempo para planejar e realizar, além de professores esgotados, sobrecarregados e desmotivados para desenvolver a prática pedagógica. Diante disso, compreende-se que, para que um bom trabalho saia do papel, torna-se necessário superar os desafios e implementar o projeto com as ferramentas e condições disponíveis na escola. Nem sempre haverá recursos necessários para a realização de uma superprodução, mas observa-se o quanto os docentes conseguem transformar elementos básicos em sofisticados, graças às suas habilidades de reutilizar, redefinir e transformar materiais que não parecem ter mais valor e convertê-los em materiais pedagógicos de relevância para o ensino e a aprendizagem.

Metodologia

O presente texto adota abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos, no mesmo estudo, do mesmo modo que um complementa o outro (Creswell, 2010). Quanto à natureza, classifica-se como pesquisa aplicada. E quanto aos objetivos, possui caráter descritivo, visto que busca descrever as características de determinado grupo e volta-se à atuação prática do pesquisador (Gil, 2002).

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de pesquisa bibliográfica associada à pesquisa-ação, caracterizada pela participação de diferentes atores em um mesmo contexto para resolução de um problema social (Thiollent, 2011). Utiliza-se do estudo de caso como estratégia de investigação, o

que permite aprofundar-se em um fenômeno do contexto real (Minayo, 2007), a partir de observações e participação no projeto “Troca-Troca Solidário”.

O projeto Troca-troca Solidário foi desenvolvido em junho de 2026, no Colégio Estadual Anne Sullivan, na cidade de Niterói, RJ, nos turnos da manhã e tarde. Contou com a participação de 18 alunos do público-alvo da Educação Especial e foi organizado pelos professores da instituição.

Além dos alunos, os professores e demais funcionários da escola também puderam participar do “Troca-troca Solidário”, ou seja, da retirada de objetos, mediante a doação de outros itens, conforme a proposta do projeto.

Inicialmente, a proposta previa a participação de toda a comunidade escolar por meio de doações, incluindo os alunos. Posteriormente, optou-se por restringir as doações aos professores e funcionários, permitindo que os estudantes retirassem os objetos de seu interesse, sem a obrigatoriedade de contrapartida.

As doações poderiam ser entregues em qualquer dia útil da semana. Contudo, os dias de troca seriam apenas às terças-feiras e quintas-feiras, dias em que havia um responsável designado para organizar e disponibilizar a sala do projeto.

Quadro 1 - Sugestões de doações

Roupas	Calçados	Brinquedos	Joias e bijuterias	Outros objetos e acessórios
Camisas	Chinelos	Bolas	Brincos	Livros
Blusas	Sapatos	Bonecas	Cordões	Capas (celular)
Calças	Tênis	Jogos	Pulseiras	Batom
Shorts	Rasteirinhas	Figurinhas	Anéis	Maquiagem
Meias	Croquetes	Blocos de montar	Arcos	Bonés

Fonte: Projeto Troca-troca Solidário (2026).

Após definir os doadores, os tipos de objetos doados, os dias e o local do evento, tornou-se necessário estabelecer uma forma de retirada dos itens. Assim surgiu a proposta de implementar a moeda social como instrumento de mediação das trocas. Cada cédula recebida pelos estudantes correspondia a um objeto doado, permitindo controlar o fluxo de entrada e saída de itens nos dias de funcionamento do projeto. Dessa forma, todas as terças e quintas, os estudantes recebiam uma moeda social para efetuar a troca, garantindo a organização e equidade na distribuição.

Figura 1 - Moeda Social



Fonte: Elaborado pelos autores do projeto com Google Gemini (2026).

A moeda social nomeada em homenagem à escola e conhecida carinhosamente pela comunidade escolar de (AS), abreviação de Anne Sullivan, tornou-se símbolo da ação. Essa prática se assemelha a outras iniciativas com esse objetivo denominadas bazar ou varal solidário, as quais possuem foco na solidariedade, sustentabilidade e empatia.

A distribuição da moeda social (AS) ficou sob responsabilidade de todo o corpo docente e da equipe diretiva. No entanto, os professores de Educação Especial assumiram a tarefa de entregar as cédulas nos dias de funcionamento do projeto, uma vez que esses profissionais estão presentes diariamente na instituição.

Os professores das demais disciplinas, presentes em dias específicos, também puderam distribuir as moedas, utilizando critérios pedagógicos específicos, como após a conclusão de atividades, participação em sala de aula, entre outros.

A moeda social surge como instrumento para organizar a entrada e a saída dos objetos doados, garantindo que todos os estudantes tenham a oportunidade de receber a mesma quantidade de

cédulas e, conseqüentemente, o direito de escolher itens de seu interesse. Essa dinâmica promove a inclusão.

Dessa forma, com a definição dos dias específicos e da quantidade de moedas disponibilizadas por aluno, a prática tornou-se mais dinâmica e organizada, assegurando que todos fossem contemplados de forma equitativa.

Resultados e Discussão

O “Troca-troca Solidário” proporcionou à escola ensinamentos profundos de solidariedade e empatia. Objetos sem utilização, como peças de roupa guardadas no fundo do armário ou acessórios que já não são usados, mas que se encontram em bom estado, podem ser destinados a um novo dono. Por vezes, quem recebe apenas deseja ter acesso a um desses itens. Para quem doa, a sensação de desapego pode não ter a mesma intensidade que para quem está recebendo, pois aquilo que já não possui significado para quem se desfaz pode ter um valor simbólico maior para quem o adquire.

A ideia surgiu em meio a cobranças e demandas curriculares, mas a temática proposta, “Solidariedade”, convergiu com outras propostas já discutidas pelos professores. Havia sido mencionada a possibilidade de um projeto semelhante, como um bazar ou um varal solidário na escola, no qual todos poderiam fazer doações e, a cada objeto doado, retirar outro. Posteriormente, o projeto foi aperfeiçoado para “Troca-troca Solidário”, com foco na doação e na troca como ação mútua. Tornando-se necessário, então, organizar o fluxo de entrada e de saída dos objetos de forma fluida, bem como definir o espaço ideal para armazenamento e realização das trocas de forma satisfatória.

Uma sala específica foi adaptada para receber os estudantes durante a realização das atividades da ação, bem como uma pessoa também ficou de plantão para receber as turmas nos turnos da manhã

e da tarde. Todos os utensílios foram computados desde a entrada até a saída, para entender ao final o impacto em números gerados com essa prática.

Figura 2 - Local do projeto e Doações



Fonte: Acervo do projeto Troca-troca Solidário (2026).

A comunidade escolar aderiu ao clima do projeto com doações entregues semanalmente e uma quantidade significativa de objetos, como roupas, calçados, brinquedos e outros. A cada semana, surgiam novidades que despertavam o interesse do corpo docente e dos funcionários da escola. Os alunos também demonstravam ansiedade pela chegada do dia da troca para escolher o item que mais lhes chamava a atenção. Em alguns casos, era possível reservar peças de que o aluno havia gostado ou que os professores identificaram como funcionais para determinado estudante.

Durante a execução do projeto, a professora responsável pela organização da sala e pela contabilização das doações realizou anotações semanais e categorizou as peças por tipo, quantidade total e principais itens entregues pelos voluntários. Os números obtidos foram satisfatórios,

considerando o tempo de arrecadação e o período que os professores dispunham para separar suas doações. Essa organização permitiu compreender a dimensão do impacto que a prática gerou na comunidade escolar, conforme detalhado na Tabela 1:

Tabela 1 - Controle das doações por categoria

Categoria	Total de peças	Itens principais
Roupas	30+ peças	Vestido 10, Blusa 15+, Calça 3, Shorts 2, Saia 2, Casaco 2
Acessórios	53+ peças	Pulseira 12, Arco cabelo 11, Bolsa 10+, Boné/Chapéu 8, Brinco 8+
Beleza/Cosméticos	10 peças	Batom 6, Sombra 1, hidratante labial 1, Esponja 1, Máscara olhos 1
Tecnologia	11 peças	Capa celular 8, Fone ouvido 2, Porta celular 1
Utilidades	11 peças	Chaveiro 4, Garrafa água 2, Porta treco 2, Agenda+apontador 1
Calçados	2 peças	Sandália 2
Outros	8 peças	Jogo 3, Brinquedo 3, Livro 2, Caneta 2, Quadro 1
Total geral	125+ peças	

Fonte: Projeto Troca-troca Solidário (2026).

Dentre os itens doados, as roupas foram a maioria, com 30 peças das 125 doações registradas no mês de junho. Os acessórios ocuparam o segundo lugar, com 53 peças do total geral, seguidos de

produtos de beleza, tecnologia, utilidades, calçados e outros. Os dados revelam que a prioridade entre os participantes foi o vestuário, escolha possivelmente influenciada pela estação do ano, o inverno, e pelas frequentes doações de roupas de frio.

Na primeira semana do projeto, iniciada em 9 de junho de 2026, foram retiradas 24 peças, nos dois turnos, totalizando 24 (AS). No segundo dia de projeto, as trocas diminuíram significativamente devido à ausência de alguns alunos, fato que não enfraqueceu a ação solidária, pois, na semana seguinte, as trocas aumentaram 48,28% em relação ao valor da semana anterior, totalizando 29 peças. Em todas as semanas, as roupas foram os itens mais procurados, demonstrando o interesse principal dos participantes do “Troca-troca Solidário”. Até a última semana, o projeto distribuiu 75 peças do valor total de 125 arrecadadas, o que corresponde a 60% dos itens, conforme apresentado na Tabela 2:

Tabela 2 - Resumo de vendas Moeda Social AS

Data	Total de peças trocadas	Tipos de itens mais comuns
09/06/26	24 peças	Blusa, boné, arco cabelo, acessórios
11/06/26	5 peças	Batom, pulseira, garrafa, nécessaire, cofre, livro
16/06/26	31 peças	Bolsa, blusa, arco cabelo, brinco, porta treco
18/06/26	12 peças	Blusa, arco cabelo, bolsa, chaveiro, boné, caneta
23/06/26	3 peças	Vestido, batom, calça
Total geral	75 peças	

Fonte: Projeto Troca-Troca Solidário (2026).

Para garantir a participação efetiva de todos os alunos, a proposta de troca com a moeda social possibilitou não apenas a inclusão simbólica dos alunos PAEE, como também transformou a troca em ferramenta pedagógica. A ação promoveu autonomia, socialização, protagonismo e o desenvolvimento de habilidades para suas vidas. Dessa forma, iniciativas como essa favorecem aprendizados como a educação financeira e a compreensão de que tudo tem um valor. Esperar a sua vez significa entender que há um momento adequado para escolher o que é mais necessário, já que não podemos ter tudo o que se deseja de imediato.

Entre os resultados obtidos com o projeto, destaca-se a sensibilidade da comunidade escolar, que acolheu de forma satisfatória a proposta e participou efetivamente com as doações. Embora alguns estudantes não tenham participado diretamente das trocas, observou-se a iniciativa de alunos que fizeram doações próprias ao projeto.

Paralelamente ao projeto, outras ações aconteceram: os alunos foram às ruas para conversar com pessoas em situação de vulnerabilidade social e realizar pequenos atos de solidariedade, como um aperto de mão, ouvi-las e entregar doações. São gestos humanos e solidários, cheios de empatia, que ensinam a enxergar o próximo e a cuidar de quem não tem o básico para viver com dignidade, que é a base dos direitos humanos e das leis brasileiras.

Os impactos dessa prática são observados desde o planejamento, passando pelo engajamento de todos, até o momento da ação. Durante as trocas, os alunos exercem sua autonomia, pois podem escolher os que desejam sem o estigma associado ao recebimento de doações, já que utilizam a moeda social como meio de troca. Dessa forma, é possível vivenciar a educação financeira na prática, com aprendizados reais sobre planejamento de consumo, tomada de decisão, troca e valor.

Além disso, o projeto promoveu autoestima, diversão e empatia e reduziu as diferenças sociais visíveis no ambiente escolar. A iniciativa também possibilitou que a comunidade entendesse o ciclo de uso de objetos que estavam guardados ou que seriam descartados, mostrando que eles

podem ser reutilizados por outras pessoas. O impacto real foi incentivar o pensamento coletivo antes do descarte de algo que ainda pode ser útil.

O principal desafio após a criação da moeda social do projeto foi definir de que forma professores poderiam participar sem prejudicar a prioridade dos alunos, que são o público-alvo da prática. Observou-se o entusiasmo de alguns professores e funcionários em participar das trocas, deixando de atuar apenas como doadores para se tornarem também usuários da moeda social (AS). Dessa forma, entende-se que a proposta pode passar por ajustes futuros, considerando a ampliação da participação para toda a comunidade escolar.

Considerações Finais

O objetivo principal do projeto “Troca-troca solidário” foi alcançado, pois mobilizou toda a comunidade escolar e sensibilizou professores, alunos e funcionários por meio de um ato de solidariedade. A ação mostrou-se mutuamente benéfica para os estudantes e contribuiu para torná-los mais conscientes dos desafios sociais enfrentados por pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Diante do sucesso alcançado com o projeto, a comunidade escolar estuda a ampliação dessa iniciativa por meio de ações solidárias em outros espaços, como instituições de acolhimento, asilos e igrejas. As novas ações incluiriam arrecadações de roupas, alimentos e outros objetos provenientes de doações.

Ao final dessa primeira edição do projeto, as doações que sobram serão entregues a outras instituições para encerrar a ação. A ideia inicial do projeto era fazer só um em junho de 2026, mas o projeto pode voltar em outros meses do ano. Também há planos para melhorar a moeda social e usá-la em outros momentos na escola.

Dessa forma, a moeda social consolidou-se como um símbolo da escola e passará a ser utilizada em outros eventos tradicionais da instituição, como a festa junina. Nessas ocasiões, poderá ser usada novamente como meio de troca para a participação em brincadeiras e a aquisição de prendas das barraquinhas temáticas.

Observa-se que um projeto inicialmente curricular obrigatório pode transformar-se em uma ação de grande impacto, capaz de tornar o dia de alguém mais feliz. A iniciativa, que partiu dos professores, foi escolhida pelos educandos com satisfação e alcançou toda a comunidade escolar. O projeto “Troca-troca Solidário” ultrapassou os muros da escola e chegou a espaços não escolares.

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que este estudo possui relevância e potencial de replicação como prática pedagógica em escolas públicas brasileiras, sobretudo na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Em um país marcado pelas desigualdades sociais, como o Brasil, e pela demanda por políticas públicas educacionais de inclusão do PAEE, a moeda social “AS” surge como instrumento acessível para a promoção da equidade, da organização e do protagonismo discente sem investimentos financeiros externos. Em âmbito internacional, a experiência dialoga com os movimentos sobre sustentabilidade e economia solidária previstos na Agenda 2030, configurando-se como modelo aplicável em outras escolas inclusivas de outros países. Assim, o “Troca-troca Solidário” trouxe contribuições importantes para o debate global sobre práticas escolares sustentáveis e solidárias, ao respeitar as especificidades locais e de cada território educativo.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 jun. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020**. Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 01 out. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10502.htm. Acesso em: 23 jun. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025**. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 162, n. 200, p. 1, 21 out. 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2025/Decreto/D12686.htm. Acesso em: 23 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126 p.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativos, quantitativos e mistos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERREIRA, Arthur Bispo; PEREIRA, Vanessa Rodrigues; FIORE, Fabiana Alves. Princípios e Barreiras de Educação para Sustentabilidade Identificados nas Atividades do Projeto Escola Sustentável. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 27, p. e00005, 2024. DOI: 10.1590/1809-4422asoc0005r1vu27l1oa. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/>. Acesso em: 23 jun. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.GOOGLE. Gemini. 2026. Disponível em: <https://gemini.google.com>. Acesso em: 14 jun. 2026.

GOOGLE. Gemini [software]. Versão 1.5 Pro. **Resposta gerada por inteligência artificial para:** Crie uma moeda social com o nome Anne Sullivan e a foto dela na cédula e o valor: vale um objeto doado [S.l.]: Google LLC, 2026. Disponível em: <https://gemini.google.com>. Acesso em: 26 maio. 2026.

MARICÁ. Lei nº 2.448, de 26 de junho de 2013. Institui o Programa Municipal de Economia Solidária e cria a moeda social Mumbuca (M\$) e o Banco Comunitário no município de Maricá, RJ. **Diário Oficial do Município de Maricá**, Maricá, 26 jun. 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

NITERÓI. Prefeitura Municipal. **Plano de trabalho:** moeda Araribóia. Niterói: Prefeitura Municipal de Niterói, 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.** Brasília, DF: ONU Brasil, 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 23 jun. 2026.

RIGO, Ariádne Scalfoni; FRANÇA, Genauto Carvalho de. O paradoxo das Palmas: análise do (des) uso da moeda social no “bairro da economia solidária”. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 15, n. esp., p. 169-193, 2017. DOI: 10.1590/1679-395163157. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/>. Acesso em: 23 jun. 2026.

SILVEIRA, Sérgio Kelner; MEDEIROS, Carolina Beltrão de. **Nota Técnica 75** — Programa Regional de Economia Solidária (PRES): piloto federativo intermunicipal com moeda social integrada ao Bolsa Família. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Núcleo de Inovação Social em Políticas Públicas, 2025. DOI: 10.13140/RG.2.2.13171.85280.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. VIUDES, Mateus Martins. **Educação Especial e Inclusiva: um material didático**. Formiga: Forma Educacional Editora, 2024. 73 p.

VIUDES, Mateus Martins. **Educação Especial e Inclusiva: um material didático**. Formiga: Forma Educacional Editora, 2024. 73 p.

COMO CITAR ESTE ARTÍCULO: Da Silva Alves, F., Medeiros Veloso, L. H., Costa Domingos, M. L. (2026), Projeto Troca Troca solidário: moeda social e sustentabilidade como práticas inclusivas numa escola brasileira. En: <http://quadersanimacio.net> nº 44, Julio 2026; ISSN: 1698-4404